

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anuo 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

A attitude do partido progressista

É tão clara e definida a situação em que segundo o *Correio da Noite* o partido progressista está collocado — que julgamos um dever partidario transcrevêr o artigo que a esse assumpto se refere.

Lança elle muita luz sobre o estado actual da politica e vem desfazer por completo muitas lendas que ahí se tinham creado:

«Os jornaes inspirados pelo sr. ministro do reino, referindo-se ao partido progressista, dizem e repetem que se este não quer o poder, não deve crear embaraços ao governo, na realisação do seu proposito de dissolver uma camara que lhe votou quasi sem discussão todas as suas propostas, e lhe não levantou a menor difficuldade á sua marcha politica e administrativa.

Isto requer uma breve e singela explicação.

Nós não ambicionamos o poder, e porque consideramos indispensavel o concurso de todas as forças politicas do paiz para a restauração das suas finanças e para o restabelecimento do seu credito, temos posto ao serviço do ministerio a nossa modesta, mas sincera e leal cooperação, arredando quaesquer propositos ou ambições partidarias, e contentando-nos com o quinhão do trabalho e responsabilidade, que nos tem permitido tomar na obra patriótica da salvação commum.

Não temos disputado o poder. Não o disputamos ainda hoje. Afastados das parcerias e camarilhas, onde se formam as intrigas e se tecem as conjurações para a conquista das pastas, ninguém nos tem visto rojar-nos humildes nas regiões, em que a bajulação hypocrita é muitas vezes um titulo de capacidade, nem praticar nas nossas relações e em os diferentes ministerios qualquer acto de interesseira deslealdade, que nos encurtasse o caminho que leva á posse do governo.

Mas —entendamo-nos bem— uma cousa é não solicitar o poder, e outra é não o aceitar, quando a opinião publica e a confiança da corda nos chamem a exercel-o. Desde janeiro de 1890 até hoje, nunca o partido progressista foi convidado a assumir essas graves responsabilidades. Não se queixou por isso, e ainda hoje se não queixa. Tem até folgado que, depois da sua demissão, ha quasi 4 annos, todos

grandes homens e as capacidade financeiras e politicas do reino tenham mostrado a nacionaes e estrangeiros quanto valem, e para quanto prestam tão preclaros estadistas. Não obstatmos a nenhuma experiencia. Não recusámos o nosso recurso senão aos que d não quizeram aceitar. Ninguém nos ouviu um protesto. Ninguém percebeu o clamor dos nossos despeitos, nem sentiu o desforço das nossas impaciencias.

Mas esse despretençioso e altivo procedimento não dá a ninguém o direito de nos excluir do governo, com o pretexto da nossa voluntaria e systematica recusa. Quando fomos chamados a aceitar os encargos do poder, diremos claramente se podemos exercel-o, e as condições em que nos prestamos a fazel-o. Por ora ainda não declaramos, nem auctorisámos ninguém a declarar, que o não aceitamos. Isso é commoço. Se estamos ou não habilitados para o aceitar, ver-se-ha na occasião propria. Também isso nos pertence só a nós. Cuidem os nossos adversarios do que lhes respeita, e deixem-nos governar em nossa casa.

E licamos entendidos.»

Justiça

Frequentes vezes temos aqui transcripto artigos da *Gazeta Nacional*, de Coimbra, não só porque aquelle jornal é um dos mais bem redigidos da provincia, mas porque, afastado das luctas politicas, as suas opiniões tem subida importancia e uma grande authoridade.

Hoje reproduzimos a correspondencia de Lisboa publicada no ultimo numero d'aquella gazeta e os nossos leitores verão, por ella, como os espiritos imparciaes e illustrados apreciam a conducta do nosso chefe nos difficéis momentos que tem atravessado a politica portugueza:

«O acontecimento mais notavel d'estes ultimos dias foi incontestavelmente o regresso a Lisboa do sr. José Luciano de Castro. A attitude reservada e prudente que s. ex.ª adoptou, a sua importancia politica, evidentemente a maior n'esta occasião, pois atravez de luctas mesquinhas, das ambições, dos caprichos e dos processos menos decorosos d'um ou d'outro partidario, é innegavel que hoje o sr. José Luciano é o unico chefe reconhecido que tem em volta de si um grupo forte e disciplinado, como tive occasião de observar na ultima legislatura, obedecendo cegamente ás

indicações do seu chefe, embora manifeste alguma vez pronuncios de revolta;—e os projectos ousados do governo fizeram convergir todas as attensões para este estadista.

Era natural que eu desejasse dar informações que reflectissem o pensamento de s. ex.ª sobre os acontecimentos correntes, mas não tendo relações pessoais que me permitissem entrevistar o chefe da politica progressista, dirigi-me a pessoa que conhece intimamente aquelle cavalheiro.

—Com que disposições vem o José Luciano, perguntei-lhe naturalmente.

—Magnificas, respondeu-me satisfeito o meu amigo. Tanto moralmente como politicamente.

—Que quer isso dizer?

Eu lhe explico. O José Luciano tem passado por duras provas. O procedimento incorrecto que tiveram alguns dos seus correligionarios mais notaveis e pozeram o partido *in extremis*, uns factos particulares em que o José Luciano deu provas d'uma honradez pouco propria d'estes tempos, as sérias difficuldades que asoberbam o nosso paiz e as impaciencias d'alguns correligionarios que desejam conquistar o poder sem delongas, eram motivos mais serios para trazerem preocupado o espirito do nosso chefe.

D'essas preocupações e da attitude reservada que se viu obrigado a adoptar, nasceram apreciações mais ou menos phantasiosas, chegando até dizer-se que elle se recusava a aceitar o poder. Não é isto verdade. O José Luciano tem o seu espirito completamente tranquillo, mas tendo conhecido a opinião, que não duvida exaltar os que ainda ha pouco pobres hoje vivem na opulencia sem poderem prestar contas ao publico, reconheceu a necessidade de estar sempre desconfiado com essa mesma opinião que infelizmente e a conhecida opinião publica...

—Perdão, aprecio muito as suas explicações, mas desejava hoje principalmente algumas informações sobre o procedimento que o José Luciano tenciona ter n'esta conjuntura politica.

—Mas é muito simples. O José Luciano sustenta-se na posição em que se collocou. Appoiou sem reservas todos os governos extra-partidarios, continuará a apoiar este, como extra-partidario, em quanto não praticar actos que comprometam a resolução do problema economico.

O José Luciano vê as coisas praticamente e procede com uma grande abnegação. Reconhece que acima de tudo a situação periclitante do paiz exige muito socego, por isso se presta quanto possivel a

todas as combinações que o podem sustentar, sabendo de mais, que uma vez no poder ninguém terá com elle as devidas contemplicações, e que immediatamente se levantarão, ateadas, as ambições dos seus adversarios desejosos do poder, sem se importarem com os perigos que o paiz póde correr.

A certeza que o José Luciano tem d'isto, levou-o até a pronunciar umas palavras, talvez pouco politicas, mas que revelam a sua superioridade, refiro-me ao que disse na camara dos pares elogiando o governo. O José Luciano sacrificou-se d'aquelle modo para refrear d'uma maneira energica as impaciencias d'alguns dos seus partidarios. E' decerto a prova de maior abnegação que tem dado um chefe de partido.

Quanto ao desejo de ser governo, para que havemos de nós falar a tal respeito. Toda a gente sabe que o João Franco e o Hintze instaram com o José Luciano para combinados deitarem o José Dias a terra e tomar o José Luciano conta do governo. Que este coherente com os principios que estabeleceu se negou, e que foi depois d'isto que se organisou o actual governo para o qual passou o apoio que tinha dado lealmente ao José Dias, com as mesmas condições.

Continuará no mesmo caminho.

Propor-se-ia desde já a formar uma situação se não soubesse que os seus adversarios queriam logo o poder e não se importariam sacrificar o paiz para immediatamente o obter. Não transigirá porém com medida alguma que fira os principios constitucionaes.

Acceptará o governo logo que pela força das circunstancias o rei se veja obrigado a offerecer-lho.

O meu amigo continuou n'uma larga dissertação politica. Eu porem sou obrigado pelo correio a terminar hoje por aqui.»

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

VII

Vem a meus braços, namorada Esposa,
quero sentir, sonhando,
o fluido que envolve inebriando
essas fórmulas de rosa.

Da Ilusão o Desejo nasce a vida;
mas eu quero morrer e descansar,
e a posse, — flor queirida,
e como um dique subjugando um mar.

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram na sexta-feira passada n'esta villa o snr. dr. Nuno Freire e suas exc.^{mas} tias D. Ernestina Freire e irmã D. Laura Freire e as exc.^{mas} snr.^{as} D. Maria e D. Francisca de Noronha Dá Mesquita Portugal, distinctas senhoras de Braga.

Partiram para Lisboa, na sexta-feira ultima, os nobres viscondes de Semelhe.

Está em Braga a exc.^{ma} snr.^a D. Carmo Feio, gentilissima filha do nosso presado collega de redacção o snr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Estiveram n'esta villa o snr. José da Cunha Guedes de Brito, da nobre casa de Agrella, (Ponte da Barca) sua exc.^{ma} esposa e filho. Acompanhava-os o snr. padre Martins, abbade de Villa Nova de Muhia.

Está gravemente enfermo o snr. Francisco Carlos d'Araujo Motta, digno contador d'esta comarca. Desejamos as suas melhoras.

Fez annos na passada segunda-feira a interessante menina Maria do Pilar, filha do snr. Eduardo de Carvalho.

Esteve um pouco encommodada de saude, mas está felizmente restabelecida, a exc.^{ma} snr.^a D. Virginia Leite Ribeiro e Silva, respeitavel esposa do nosso dedicado amigo o snr. Arthur Norton da Silva Rosa, digno e illustrado escrivão de fazenda de Fafe.

Fez annos na passada sexta-feira o nosso presado amigo o snr. Antonio José de Sousa Junior, honrado escrivão de direito no Porto e antigo administrador do concelho de Amares, onde conta grande numero d'amigos. As nossas felicitações.

Está em Braga o nosso querido amigo o snr. Padre Lino de Oliveira Lopes, de Cabanellas.

Realizou-se ha dias em Gualtar, proximo a Braga, o casamento do snr. Antonio de Faria Figueiredo Mattos, com a filha mais velha do nosso fallecido e respeitavel conterraneo o snr. Thomaz José da Silva, de Marrancos.

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso presado amigo o snr. dr. Adelino Soares Rodrigues, moço muito sympathico e intelligente. Cordeas felicitações.

FOLHETIM

MUITO OBRIGADO

Se fossemos a pagar todas as obrigações que ficamos devendo, não nos chegaria o tempo para isso.

Dous sujeitos encontram-se em qualquer sitio.

Um leva um charuto acceso; outro leva-o apagado.

—Faz-me o favor do seu fogo?

—«Pois não»

—Muito obrigado - responde depois de ter o charuto acceso.

Para que ficar a dever esta obrigação? Levava no bolso uma caixa de losforos.

Era para não gastar um d'elles, ou para não ter o trabalho de tirar a caixa do bolso?

Um homem está em um café, sentado a uma meza.

Entra um amigo.

—Toma alguma cousa?

—«Não, senhor, muito obrigado.

Ora se não accita o que elle lhe offerece, para que ficar a dever-lhe obrigação? Ainda se enfeitasse...

Regressou da Povoa de Varzim á sua casa de Couceiro, com sua exc.^{ma} familia, o nosso respeitavel correligionario o snr. Avelino de Sousa, abastado capitalista e quarenta maior contribuinte n'este concelho. Damos as boas vindas a s. ex.^o

Hospedada em casa de seu ex.^{mo} irmão, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, acha-se entre nós a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta da Silva Dias, muito distincta senhora dos Arcos de Val-de-Vez.

S. ex.^o veio para aqui acompanhada do seu, e tambem irmão d'aquelle magistrado, sr. José Vicente da Silva Dias, muito estimavel cavalheiro d'aquella villa para onde em seguida retirou.

Regressou a esta villa com sua exc.^{ma} esposa e filho, o sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça.

Segundo nos consta o distincto advogado vae fixar a sua residencia na vizinha comarca d'Amareos onde exercia a sua nobre profissão.

Sentimos sinceramente a sua ausencia.

Com sua mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Motta Torres e Almeida, esteve n'esta villa, o distincto clinico bracarense, sr. dr. Eduardo Paulino de Sousa Torres e Almeida.

S. ex.^o vieram de visita a seu irmão e thio, o sr. Francisco Carlos d'Araujo Motta.

Esteve n'esta villa, o nosso distincto amigo, snr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

A bordo do paquete *Equateur* embarcou, no dia 23, seguindo em viagem para o Rio de Janeiro, onde vae reassumir a direcção da sua importante casa commercial, o nosso querido amigo e conterraneo, snr. Antonio Pereira dos Santos, filho do nosso tambem amigo e honrado negociante, d'esta villa, snr. Manoel José dos Santos.

Aquella estimavel cavalheiro viera ha cerca de seis mezes á sua terra natal simplesmente de visita a sua extremosa familia a quem deixa inconsolavel pela sua retirada.

No curto espaço de tempo que aqui se demorou, o snr. Pereira dos Santos com a sua esmerada educação e com uma natural affabilidade soube conquistar um subido numero d'affeições entre as pessoas que com elle privaram, e que hoje sentidamente deploram a sua ausencia.

Sabemos, com tudo, que o nosso presado conterraneo leva consigo uma vivissima saudade pela familia, que elle

Um homem dá uma calcadella em outro.

—O senhor não vê onde põe os pés?

—«Peço-lhe mil desculpas; mas foi sem querer.

—Em todo o caso devin ter mais cuidado. Foi logo no melhor.

—«Mas já vê... um acaso... acredite que...

—Está bem, não fallemos mais n'isso.

—«Quando precisar d'alguma cousa...

Dá-lhe um cartão.

O outro guardando-o:

—Muito obrigado.

Eis ahí está. Um homem leva uma calcadella e ainda fica obrigado.

Um amigo manda um presente a outro.

O portador engana-se a leva-o para casa d'um terceiro.

O engano era facil. Um era o sr. Peres, outro era o sr. Pires.

—Então gostou?

—«De que?»

—Do que lhe mandei.

—«Não recebi nada.

—Ora essa! Mas eu mandei-lhe um cesto com uvas. Provavelmente o creado enganou-se. Em todo o caso creia que...

—«Oh! senhor! Essa é boa! Apesar d'isso fico-lhe muito obrigado.

extremece, e vae saudosamente impressionado com os attractivos da sua formosa patria que elle, por assim dizer, não conhecia pois que sahira do berço para as luctas do trabalho, alcançando por este a fortuna que já hoje lhe aponta um futuro de felicidades.

Por tudo isto é d'esperar que o nosso amigo envidará todos os esforços para dentro em pouco regressar definitivamente á sua terra natal, onde o esperam os carinhos de familia, que o adora, e os abraços dos amigos que o extremeciam.

Pela nossa parte desejamol-o sinceramente.

CHRONICA

Em Minas Geraes

O nosso presado amigo e antigo collega de redacção o snr. Abilio Maia que ha cerca de um anno se achava no Rio de Janeiro, foi á provincia de Minas Geraes commisionado pela importante casa commercial em que está empregado.

O nosso amigo apenas se demorou dois mezes na sua excursão, voltando depois á capital federal.

Desejamos-lhe optima saude e todas as venturas e prosperidades.

Fallecimento

Finou-se em Braga o snr. Fernando da Cunha Velho Sotto Maior, illustrado amanuense da secretaria do commissariado de policia de Braga, e cavalheiro geralmente estimado.

Era um dos filhos do fallecido barão da Retorta e irmão do nosso correligionario e amigo o snr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior e tio do nosso amigo o snr. Domingos Miguel da Cunha Velho Sotto Maior, illustrado escriptuario da repartição de fazenda d'este concelho, a quem por este acontecimento enviamos sentidos pesames.

Nomeação

O snr. Apparicio Calheiros de Miranda foi nomeado para a vaga do amanuense do commissariado de policia.

Urbino de Freitas

Todas as atenções estão presas a este monumental processo. Estava marcado para segunda-feira passada o julgamento e chegou a abrir-se a audiencia mas, faltando algumas testemunhas de defeza o advogado do reu requereu

Não recebeu o presente e fica-lhe em obrigação ainda.

Pouco depois encontra o sr. Peres:

—Lá recebi...

—«Mas foi engano. Era para o sr. Pires.

—Ora essa! E eu comias!!

—«Não tem duvida.

—Mas eu estou prompto a reparar o engano, ainda que não foi meu. Estou á espera d'um gigo d'elias do Douro...

—«Oh! senhor! Por quem é! Muito obrigado.

Comem-lhe as uvas e ainda fica em obrigação a quem lh'as comeu.

O sr. A... no sr. B... confidenciaimente:

—Sua mulher atraiçoa-o?

—«Não é possivel! Então...

—O primo C...

—«Oh! meu Deus! E eu que não desconfiava de nada.

—Pois é verdade.

—«O senhor é o meu melhor amigo.

Muito obrigado.

O sr. B... leva á desordem a casa do amigo e elle ainda lhe fica muito obrigado.

O sr. Lopes está em um baile

Vem um creado dizer-lhe que o procuram.

o addiamento do julgamento que ficou marcado para quarta-feira 22 do corrente.

A despeito dos mais extraordinarios esforços da defeza, que chegou a apresentar artigos de suspeição contra o snr. juiz de direito o julgamento continuou quarta-feira e tem continuado durante a semana, cheio de incidentes e peripetias. No Porto estão representantes de varios jornaes de Lisboa e a concorrencia ao tribunal tem sido extraordinaria.

Calculamos que só depois de quarta ou quinta-feira será proferida a sentença.

O nosso amigo dr. Carlos Braga foi assistir ao julgamento.

Aos contribuintes

Por espaço de 30 dias, a principiar em 15 do corrente e a terminar em igual dia do mez de dezembro proximo, está aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca, para o pagamento das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno. Por este modo todos os contribuintes, que se acharem collectados nas referidas contribuições, ficam prevenidos de que teem de satisfazer, no referido praso, as suas collectas, sob pena de serem compellidos ao pagamento.

Desordem

No dia 19 do corrente, na freguezia de Turiz, d'esto concelho, José Lopes Ramalho, casado, jornalista, d'aquella freguezia travou-se em desordem com Mathias d'Andrade e mulher Marianna de Araujo Curval, da mesma freguezia agredindo-os com um punhal de que estava armado, e com o qual lhe fez uns leves ferimentos. O aggressor foi conduzido, sob prisão para as cadeias d'esta villa, onde se acha, e foi já entregue ao poder judicial.

LIVROS & JORNAES

O «Recreio»

Recebemos os n.^{os} 1, 2 e 3 da 16.^a serie do «Recreio», revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa.

Instrucção e educação de surdos-mudos

Recebemos um opusculo de 14 paginas sobre este curioso e importante assumpto.

E' seu auctor mr. Anicet Fusillier, director do Collegio de Surdos Mudos, em Bemfica. O livro do sr. Fusillier attesta a sua competencia no assumpto.

A' porta encontra um sugeito vestido de lucto:

—Acaba de fallecer seu pae

—Oh!

«Como sou seu amigo, corri a prevenil-o.

Muito obrigado.

Dá-lhe uma noticia d'estas e o sr. Lopes ainda lhe fica obrigado.

No dia seguinte bate-lhe á porta o armador:

—Como soube que.... vinha offerecer-lhe os meus serviços:

—«Não é preciso cousa alguma. Muito obrigado.

Depois o cerieiro, o alquilador, o padre, o picheleiro...

E elle fica obrigado a todos.

E assim ficamos obrigados por qualquer cousa, boa ou má, pequena ou grande, feia ou banita.

Se nos bntem:

—Muito obrigado.

Se nos calcam:

—Muito obrigado.

Se nos dão uma noticia má:

—Muito obrigado.

Oh! Se fossemos a pagar todas as obrigações que ficamos devendo, não nos chegaria o tempo para isso.

Miserias de Lisboa

Recebemos o 5.º volume e parte do 6.º d'este interessantissimo romance de que é auctor o sr. Ladislau Batalha, cujos dotes de romancista eximio cada vez mais se accentuam.

De facto este romance é curiosissimo e desperta o maior interesse.

A edição é do sr. João Romano Torres, da rua marechal Saldanha e é esmerada.

Recommendamos o annuncio que vae no logar competente.

O «Regenerador»—de Monsão

Recebemos a visita d'este nosso collega orgão do partido regenerador do circulo

numero 2—E' bem redigido. Desejamos-lhe longa vida.

O «Occidente»

Recebemos o n.º 336 do *Occidente*, que publica as seguintes bellas gravuras de interesse actual; retratos do fallecido maestro Carlos Gounod e Marechal de Mac Mahon; A prova de vinho novo; Estação sub-marina Fontes; projecto do modelo de visão e estabilidade.

Os artigos d'este n.º são: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; Carlos Gounod, por Arthur Pongio; As nossas gravuras; Dois Tumulos; O Marechal Mac-Mahon, por Caetano Alberto; Lenda de Ignez de Castro, por A. A. da Fonseca

Pinto, Revista politica, por João Verdades; Estação sub-marina Fontes, por Grumete.

DESSERT

N'um jantar de medicos, um conviva faz ao visinho esta observação:

—Já estão todos com um grão na aza.

—Porque?

—Porque começam a estar de accordo uns com os outros.

No tribunal.—Você, que é policia, é accusado de não ter effectuado como lhe ordenaram, a prisão de um talerneiro. Que tem que allegar em sua defeza?

—Para prender, senhor juiz, não ha nada como o vinho. Até preude a poMeia! O talerneiro emborrachou-me...

Um freguez n'um hotequim para o creado: —Abafa-se aqui. Você não me póde arranjar um pouco de ar fresco?

O creado gravemente; —Salta ar para um.

E depois de uma ligeira pausa: —E que seja fresco.

* —Disseram-me que te vaes divorciar?

—E' verdade.

—Mas já te ouvi dizer que tua mulher era um modelo!

—E é; mas não de virtudes, de pintores.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e em virtude da Carta precatoria vindo do juizo de direito da 3.ª vara da cidade e comarca do Porto, passada a favor e a requerimento da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da dita cidade, extrahida do expolio de Antonio Carlos Martins, fallecido no Hospital da dita veneravel Ordem Terceira, no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes:

O eido e casas, com o numero de policia 60, situado no lugar da Santa, da freguezia de Cabanellas, que se compõe de casas torres e terras, com lojas, cortes, coberto, portaes, e mais pertenças, e de terreno de cultivo, com vidoenho e arvores de fructo e de terreno inculto, com matto e pinheiros, avaliado em 300\$000 reis.

Um cortelho e corte, que consta de terreno inculto, com arvores de fructa e carvalhos, e d'uma corte velha sem porta, avaliadas em 20\$000 reis.

Uma casa velha e coberto de taboado, e rocio com arvores, ava-

liado em 12\$000 reis. Uma leira ao pé da dita casa velha e coberto, terreno inculto, com arvores de fructo, avaliada em 8\$000 reis; todas estas propriedades, são sitas no lugar da Santa.

Bouça da Fenas, de matto, pinheiros e carvalhos, avaliada em rs. 160\$000.

Bouça da Fenas, com uma testeira para o lado do norte, de matto e pinheiros, avaliada em 251\$000 reis.

Bouça do cortelho da Tia Tomaz, nos limites da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, de matto e pinheiros, avaliada em 75\$000 reis; todas estas propriedades são sitas, no lugar do Monte.

Bouça de Salgueiró, no sitio assim chamado, de matto e pinheiros, avaliada em 340\$000 reis.

Campo da Muda, no sitio assim chamado, de lavradio e vidoenho e para engenho d'agua circuitado sobre si, avaliado em 160\$000 reis.

Leira na Veiga, de lavradio, com agua de rega, avaliada em reis 20\$000.

Leira de Tojo e alguns carvalhos, em Collecido, circuitada sobre si, avalida em reis 80\$000.

Leira na Pedrosa de lavradio, avaliada em 30\$000 reis.

Leira na Aval, no sitio assim chamado, de tojo, avaliada em 6\$000 reis.

O Cortelho do Casal, no sitio d'este no-

me, de lavradio e vidoenho, avaliado em 70:000 reis; todas estas propriedades são sitas na freguezia de Cabanellas.

Pelo presente são citados todas as pessoas, com direito ao dito expolio.

Villa Verde 10 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
688 O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 40 dias

Por este juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, correm editos de quarenta dias, a citar Antonio Luiz Cerqueira, solteiro, maior, e Agostinho Cerqueira, menor pubere, residente na cidade do Porto, em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, que será contado da ultima publicação d'este annuncio na folha official, comparecerem no tribunal d'este juizo, ás dez horas da manhã, afim de verem accusar a citação, e assignar o prazo de tres audiencias para contestar a habilitação activa requerida por Antonia Roza Pereira, auctorisada por seu marido Francisco Rodrigues Esteves, de Valdeu, ou confessar, sob pena de revelia; declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de ca-

da semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles impedidos, mas sempre no dito tribunal ás indicadas horas.

Villa Verde, 3 de Novembro de 1893 e tres.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
689 O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO RACIONAL E PRATICO De aprender a taboada de Sommar, diminuir, multiplicar e dividir por

MARIO SUL
Preço (com instrucções)... 50 rs.
Sem instrucções... 30 rs.
Do mesmo auctor: COMPENDIO DE MORAL, em harmonia com o programma official de instrucção primaria elementar. Preço... 80 rs.
A' venda em todas as livrarias, e no deposito principal—Typographia da «Beira Baixa», editora—FUNDÃO.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza
Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciuculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.
Preço..... 500 réis
Vende-se em Lisbon em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade' illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciuculos semanales, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenales para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale de correio.
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Muzel, Frère, etc.; 20 planchas de especimens naturaes e 10 phototypos segundo clichés da ex.ª snr.ª D. Marianna Heivás, e das ex.ªs snrs. Carlos Melvas, J. M. Rebello Valette, Anthero de Araujo, Enlilio Campos e J. G. Perito.
PREÇO 14000 REIS
A' Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.
Assignatura — Portugal e ibas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.
Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado..... 2400
Encadernado em percaline..... 3\$400
Dourado pela folha... 3 700

OS MISERAVEIS. 8
grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline..... 11\$500
Dourados pela folha... 12 500

Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.
As remensas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.
Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.
Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
À venda nas principaes livrarias.
Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
OU
O REINADO DA SANDICE

Poesia heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em setampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Folhetins Humoristicos
do
Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurca, 182 — Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de
ÉMILE RICHEBOURG

Anthor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Saíra em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valioza conjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

OS MYSTERIOS
DA
FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL
Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA
com auctorisação do

Em.º e Rev.º Sr. CARDEAL D. AMÉRICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MEBECEU AO AUCTOR
Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII
animando-o e abençoando e que foi louvada pelos
Ex.ºs e rev.ºs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Soez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras
100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. do Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até a evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro forbará um volume de porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e da cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Navido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um oxito verdadeiramente extraordinario, que mais o mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no serie de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo responder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo n 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saíra em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.